

## MÉDICOS NO RIO GRANDE DO NORTE E A EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS BIOGRAFIAS DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCO

Arthur Beserra de Melo <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho originou-se como um dos desdobramentos das reflexões ocorridas nos anos de 2018 a 2020, no âmbito da Pós Graduação em Educação. Seu objetivo principal é estudar as práticas e atuações de médicos higienistas na área educacional no estado do Rio Grande do Norte (RN), ao longo do século XX. Para esse fim, nesse artigo, optou-se por discutir apenas biografias de dois profissionais nessa investigação: Alfredo Lyra e Januário Cicco. A motivação para realização desse estudo se deve as variadas influências de médicos na educação brasileira no século XX, além do mais, pelo fato dos profissionais analisados terem obtido posições de destaque para sociedade potiguar durante o período histórico em que viveram. A fim de alcançar o propósito da pesquisa, a metodologia empregada foi a análise de seis textos de caráter biográfico sobre Alfredo Lyra e Januário Cicco. O referencial teórico utilizado foi constituído pelos seguintes autores: Azevedo e Santos (2018), Gondra (2004), Herschmann, Kropf e Nunes (1996), Le Goff (1989, 1999), Stephanou (1997). No decorrer desse trabalho, observou-se que os dois médicos higienistas estudados tiveram distintas aproximações com a área da educação. Ao explorar biografias foi possível reconhecer uma considerável quantidade de aspectos e temáticas que podem ser investigados, e também, as possibilidades de análise que podem surgir durante o processo de pesquisa.

**Palavras-chave:** História da Educação, Rio Grande do Norte, Textos biográficos, Médicos higienistas.

### INTRODUÇÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente estudo surgiu a partir das reflexões e atividades realizadas ao longo dos anos de 2018 e 2020, no âmbito da Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), quando exploramos tópicos e objetos relacionados ao campo da História da Educação e a temática do Higienismo. Nesse trabalho, analisaremos biografias de dois médicos higienistas que atuaram no Rio Grande do Norte (RN) durante o século XX, e por meio dessa investigação identificaremos, de forma inicial, de que maneira eles se aproximaram do campo educacional.

A pesquisa se justifica pela ampla influência de médicos em vários espaços da sociedade brasileira no século XX, o setor educacional foi um desses. Empregaram distintas estratégias para se autoafirmarem enquanto um grupo profissional e para difundirem os seus

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação da UFRN – RN. E-mail:



conhecimentos e valores, algumas dessas práticas foram: proferir palestras, ocupar cargos políticos, fundar instituições hospitalares, assistencialistas e escolares, atuar como professores (STEPHANOU, 1997) (HERSCHMANN; KROPF; NUNES, 1996). Em terras potiguaras, às ideias e discursos médico-higienistas também estiveram presentes nas falas de educadores e políticos, no projeto de instituições, na legislação educacional, etc (AZEVEDO e SANTOS, 2018).

Com o propósito de entender e discutir parte desse contexto, o objetivo desse estudo foi investigar as ações de médicos na área educacional no RN. Em razão da complexidade do tema, optamos por um pequeno número de médicos para esse artigo, a saber: Alfredo Lyra e Januário Cicco. Os porquês que levaram a escolha desses sujeitos foram: o primeiro foi professor e um dos membros da Associação de Professores do RN; o segundo foi diretor de um importante hospital do Rio Grande do Norte e em instituições de formação de profissionais da área da saúde; ambos viveram na cidade de Natal, foram contemporâneos, e também, escreveram várias obras.

A realização de um estudo bibliográfico foi o principal instrumento que compôs a metodologia de pesquisa utilizada. Analisamos obras que trazem biografias sobre Alfredo Lyra e Januário Cicco. Foram selecionadas três de cada um dos médicos. Esses textos, os quais normalmente possuem uma sucessão cronológica de fatos, podem ser constituir enquanto um ponto de partida relevante para futuras pesquisas. Ou ainda, propiciando elementos ao historiador, desse modo, o subsidiando em suas análises de textos ou de instituições em que esses sujeitos biografados estavam envolvidos.

Para esta investigação nos baseamos no prisma da História Nova discutida por Jacques Le Goff (1989, 1999) e de sua concepção a respeito do gênero textual bibliográfico. Para entender o Movimento Higienista nos fundamentamos em Gondra (2004), Herschmann, Kropf e Nunes (1996), e Stephanou (1997). Para compreender os contextos urbano e educacional da época estudada, no território norte-rio-grandense, foram fundamentais as obras de Ferreira (2008) e Azevedo e Santos (2018).

A partir dos resultados da pesquisa, encontrados até o momento da realização deste artigo, observamos que os médicos Alfredo Lyra e Januário Cicco não se aproximaram da área educacional de apenas uma única forma, empregaram estratégias distintas de caráter educativo. Suas bibliografias nos auxiliam na interpretação de textos por eles escritos e de parte dos processos ocorridos nas instituições em que atuaram.



O presente trabalho está estruturado nas seguintes partes: “A metodologia utilizada na pesquisa”; “Referencial teórico e o contexto histórico da temática investigada”; Resultados e discussão da análise das biografias sobre Alfredo Lyra e Januário Cicco”; “Breves considerações finais”; “Referências Bibliográficas”.

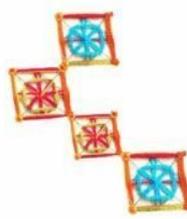
## **A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA**

O percurso metodológico para a execução do processo de investigação, que originou esse texto, foi dividido em três momentos. No primeiro, estudamos obras importantes para essa pesquisa. Nessa lógica, para entender o que é a História e como de que maneira ela é escrita, nos baseamos na perspectiva de Jacques Le Goff (1989, 1999), e também de sua concepção acerca do que são biografias. Os autores Gondra (2004), Herschmann, Kropf e Nunes (1996), e Stephanou (1997) foram considerados ao debatermos sobre o Higienismo. Para conhecermos os contextos educacionais e urbanos de Natal e do Rio Grande do Norte utilizamos as obras de Azevedo e Santos (2018) e Ferreira (2008).

No momento seguinte, após um levantamento bibliográfico em bibliotecas da UFRN, escolhemos seis textos biográficos sobre médicos Alfredo Lyra e Januário Cicco, metade para o primeiro e as outras para o último. Os escritos de Fundação José Augusto (1999) e de Ferreira (2008) apresentam uma biografia para cada um dos sujeitos históricos investigados. Os outros dois textos foram de Duarte (1985), abordando Alfredo Lyra, e de Araújo (2000), sobre Januário Cicco. Esses materiais foram selecionados por estarem mais facilmente disponíveis no período que foi realizado esse trabalho. Optamos somente por esses seis textos em razão do tempo disponível e o tipo de pesquisa realizada.

No último momento, analisamos, nos documentos selecionados, as realizações e atividades voltadas para educação dos dois médicos supracitados, observado suas presenças em instituições e entidades, ocupações profissionais, obras publicadas. Além disso, procuramos perceber seus distanciamentos e pontos em comum. Da mesma forma, tentamos refletir de que forma o gênero biográfico pode ser aproveitado/explorado em pesquisas de História da Educação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO E O CONTEXTO HISTÓRICO DO TEMÁTICA INVESTIGADA**

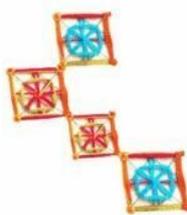


Com a finalidade de entender como médicos higienistas no RN do século XX se aproximaram do campo educacional, esse trabalho fundamenta-se no prisma da Nova História, com base no historiador Jaces Le Goff (1999). Essa corrente historiográfica surge da “Escola dos Annalles”, possuindo um entendimento mais amplo e menos tradicional do que são documentos, propondo uma lapidação contínua dos métodos de pesquisa e um cuidado/zelo em relação às teorias, defendendo uma noção de tempo que não fosse homogêneo e linear (LE GOFF, 1989, P. 54 a 57).

A História Nova, por causa de seus princípios historiográficos, nos possibilita uma grande variedade de abordagens, métodos e fontes para as pesquisas em (BARROS, 2013) e no campo da História da Educação (GALVÃO; LOPES, 2001). Nesse trabalho, essa corrente permite debatermos e refletirmos sobre o movimento higienista na sua complexidade, por ter sido um grupo heterogêneo que teve influências na cultura, educação, economia, política, entre outros aspetos da sociedade durante parte da história do Brasil (STEPHANOU, 1997) (GONDRA, 2004) (HERSCHMANN; KROPF; NUNES, 1996).

O Higienismo começou a se fortalecer e se estruturar no Brasil ainda durante o período do Império brasileiro, quando são fundadas instituições para formação de profissionais da área da saúde (principalmente médicos), realização de convenções e publicações de obras que tratavam de temas relativos à medicina, higiene e saneamento (GONDRA, 2004). Muitos médicos foram pensaram ou influenciaram de políticas públicas, de reformas educacionais e urbanas, ocuparam cargos de professores ou atuaram enquanto educadores, escreveram e palestraram sobre os mais variados temas, sempre se baseando nos saberes e princípios que compunham a área de conhecimento denominada de Higiene (STEPHANOU, 1997) (HERSCHMANN; KROPF; NUNES, 1996).

Os higienistas se preocupavam com diversos elementos e atividades relativos a vida e a educação da população, entre eles os: “arredores, dos interiores, do vestuário, da alimentação, dos movimentos, das excreções, dos órgãos do sentido, do desenvolvimento corporal, da formação da própria inteligência e da formação moral” (GONDRA, 2004, p. 483). O higienismo foi um movimento presente em várias localidades no Brasil, diversos Estados e cidades sofreram suas influências, presenciaram suas ações. Em relação a esse contexto, Azevedo e Santos (2018, p. 40) afirmam que: “Durante o período do Império, havia, no Rio Grande do Norte, discussões e iniciativas acerca do acesso a Higiene dos espaços públicos e dos cuidados com a população. (...) O que se tem no decorrer das décadas é um aprofundamento das ações voltadas para a Higiene (AZEVEDO E SANTOS, 2018, P.40)”.



Devido ao contexto histórico norte-rio-grandense ao longo século XX, se torna relevante estudar quais foram os médicos higienistas e suas relações com a área da educação, com o intuito de entender parte dos processos educacionais em âmbito local ao longo do tempo. Por esse motivo, a atividade de analisar de biografias se faz necessária.

Alertamos que esse gênero textual, não deve ser lido/observado/explorado enquanto fonte histórica, afinal, como afirma Le Goff (1999, p. 20) “a biografia é um modo particular de se fazer história”. Nessa perspectiva, se faz necessário uma atenção e rigor ao analisar esse tipo de documento. Baseados nesse autor, pensamos que o historiador da educação diante de biografias, precisa estar atento a processos presentes em qualquer pesquisa histórica, sendo alguns deles:

posição de um problema, busca e crítica das fontes, tratamento num tempo suficiente para determinar a dialética da continuidade e da troca, redação adequada para valorizar um esforço de explicação consciência do risco atual - ou seja, antes de tudo, da distância que nos separa - da questão tratada (LE GOFF, 1999, p. 20).

Observados essas especificidades, ao ler/manusear/explorar textos biográficos é possível entrar em contato com: informações sobre a vida dos sujeitos estudados; entender melhor, durante a pesquisa, o contexto de produção das fontes selecionadas: um discurso, livro, jornal, revista, uma lei ou decreto, currículo, manual escolar, etc; entender as relações de um profissional com outro dentro de uma instituição, ou recortes espaciais; ou mesmo desenvolver outras questões e estudo. A partir dessa base teórica analisamos as biografias sobre Alfredo Lyra Januário Cicco.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS SOBRE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCO**

Debatido os referenciais teóricos e o contexto histórico, apresentaremos os resultados da observação crítica das biografias escolhidas, refletiremos as aproximações e distanciamentos desses sujeitos. A fim de facilitar a exposição, estruturamos em quatro momentos: informações gerais sobre suas vidas, ocupações profissionais, vínculos institucionais, e obras publicadas.

Para a investigação sobre o Dr. Januário Cicco, nos baseamos nos trabalhos de Fundação José Augusto (1999), Ferreira (2008) e Araújo (2000). Esse médico nasceu na cidade de São José de Mipibu, Rio Grande do Norte, no ano de 1881, e faleceu em 1952.



Concluiu o Curso Secundário no Atheneu Norte-Rio-Grandense, depois, em 1906 formou-se na faculdade de Medicina da Bahia. Residiu a maior parte de sua vida na cidade do Natal, onde foi sepultado.

Nessa parte de caracterização inicial dos médicos, notamos alguns distanciamentos e aproximações entre Januário Cicco e Alfredo Lyra. Para a pesquisa sobre esse segundo sujeito, tomamos como base os escritos da Fundação José Augusto (1999), Ferreira (2008) e Duarte (1985). Ele nasceu no Estado da Paraíba, em Mamanguape, em 1891, porém mudou-se para o RN durante o curso primário. Concluiu o curso de Medicina em 1913, na Faculdade do Rio de Janeiro. Também, morou grande parte da sua vida na cidade do Natal até o momento de seu falecimento em 1944.

No âmbito profissional, esses dois médicos foram bastante ativos. Januário Cicco durante muitos anos atuou como médico e cirurgião, como clínico geral e na obstetria (ARAÚJO, 2000). O exerceu o cargo de diretor do Hospital de Caridade “Juvino Barreto” e Maternidade de Natal, o qual lhe prestou homenagem, pois foi denominada Maternidade Januário Cicco. Também ajudou a criar e foi o primeiro diretor da Faculdade de Farmácia em 1920 (FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, 1999), (FERREIRA, 2008). Além de fundar a Escola de Auxiliares de Enfermagem no Ano de 1950. Já Alfredo Lyra foi como professor de Higiene na Escola Normal de Natal, atuou como inspetor médico-escolar e médico legista da Polícia e pelo Governo do estado do Rio Grande do Norte (FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, 1999), (FERREIRA, 2008) (DUARTE, 1985). Além disso, foi membro sócio, e também, um dos diretores da Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN).

Percebemos que ambos os médicos estiveram presentes em instituições educacionais. Januário Cicco esteve próximo a aquelas destinadas a formação de profissionais da área da Saúde, enquanto Alfredo Lyra a estabelecimentos voltados para educação escolar. Deste modo, temos um exemplo da diversidade de atuações desempenhadas por higienistas no âmbito da educação potiguar no século XX. Alfredo Lyra manteve vínculo com três instituições, sendo elas: Governo do estado do Rio Grande do Norte, a APRN a Escola Normal de Natal. Com isso, provavelmente pode ter contato com profissionais que atuavam enquanto professores, políticos e funcionários do governo, e também com educadores que formavam sujeitos para a docência.

Apesar dos vínculos institucionais distintos entre si, os dois médicos higienistas mantiveram relações sociais com vários tipos de profissionais, pois Januário Cicco também atuou em diversas instituições. Algumas delas já foram citadas, como Faculdade de Farmácia



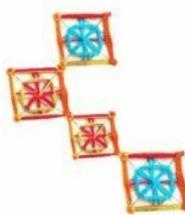
e Auxiliares de Enfermagem, outras instituições foram: Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Sociedade de Assistência Hospitalar, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio Grande do Norte (FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, 1999) (ARAÚJO, 2000). Através desses vínculos ele teve contato com as mesmas pessoas que eram do convívio próximo de Alfredo Lyra, como Nestor Lima e Luiz Antônio, ambos professores e membros da APRN (FERREIRA, 2008) (DUARTE, 1985).

O último ponto a se dissertar são as obras dos médicos higienistas estudados registradas em suas biografias. Alfredo Lyra publicou obras relacionadas de forma mais explícita com a educação, pois escreveu sobre processos escolares, focando no debate da higiene escolar. Seus trabalhos mais lembrados são: “Inspeção Médico-Escolar” (1922); “A higiene escolar na saúde pública” (1924); “Doenças escolares” (1925); “Higiene: Falando e Escrevendo” (1929) (FERREIRA, 2008) (DUARTE, 1985). Já o médico Januário Cicco escreveu obras geralmente voltadas para crítica social, baseado em preceitos higienistas, fez estudos aprofundados sobre a geografia e urbanização da cidade do Natal, hábitos sociais, papel dos médicos e maternidade. Suas obras geralmente citadas em textos biográficos são: “O destino de Cadáveres” (1906); “Como se higienizaria Natal” (1920); “Notas de um médico de Província” (1928); “Euthanásia” (1937) (FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, 1999) (ARAÚJO, 2000).

Esses livros também poderiam ser alvos de pesquisas futuras, seria interessante analisar essas obras, investigando se elas possuíam ou não um intuito convencimento da população para mudança de hábitos, tendo como base conhecimentos médicos.

Ao final da investigação podemos perceber que ambos, Alfredo Lyra e Januário Cicco, realizaram aproximações com a área educacional enquanto médicos higienistas. Eles foram contemporâneos e viveram na mesma cidade, suas ocupações e obras relatadas em biografias nos fornecem indícios das diversidades e o possível alcance de suas ações. Exemplificam de forma clara, o que a pesquisadora, Sthephanou (1997), discute acerca dos médicos da época estudada, eles empregaram todas as estratégias disponíveis para se fortalecer enquanto grupo profissional e afirmar suas ideias. A autora explica que:

Reformar, regenerar, reeducar, eram ideias que inflacionavam os discursos. Uma tal medicina social, urbana, captura e produz sólido discurso, que paulatinamente se legitima pelo caráter de cientificidade, moralizador e salvacionista. A proliferação desse discurso é evidente: os médicos ocuparam os meios de comunicação da época com seus artigos, demonstrações, conferências, livros.  
(...) Os médicos puderam se constituir como educadores e até mesmo planejadores urbanos, ou, inversamente, buscaram atuar como educadores ou planejadores para assegurar uma legitimidade. (STEPHANOU, 1997, p.154)



A complexidade do Higienismo e de suas estratégias, mostram que o estudo desse trabalho precisa continuar a ser desenvolvido/maturado em outras oportunidades de pesquisas. Os textos biográficos analisados foram apenas uma etapa inicial que demanda e aponta para outras futuras. Ainda existem muitas especificidades a se investigar sobre Januário Cicco e Alfredo Lyra.

## **BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da construção desse artigo, debatemos sobre alguns aspectos das estratégias higienistas para a educação no Rio Grande do Norte, ao longo do século XX, a partir das ações de Alfredo Lyra e Januário Cicco relatadas em textos biográficos. Dissertamos também brevemente sobre a importância das biografias para pesquisas em História da Educação.

Durante a investigação, percebemos que os médicos higienistas abordados mantiveram aproximações com a área educacional. Ocuparam cargos na área da saúde, foram vinculados a instituições de ensino, escreveram livros. Ilustrando assim, como médicos em território potiguares se envolveram com a educação de várias maneiras. Ao analisar biografias identificamos uma quantidade considerável de elementos que podem ser explorados/aprofundados e as possibilidades de pesquisa que poderiam ser realizadas. Os textos estudados fizeram parte de momento inicial, existem muitos aspectos para ser aprofundar sobre Januário Cicco e Alfredo Lyra, como por exemplo: suas ideias, como suas obras, suas práticas educativas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, I. **Januário Cicco: Um homem além do seu tempo.** 2. ed. Natal: Edufrn, 2000. 114 p.

AZEVEDO, C. B. de; SANTOS, R. M. dos. **História da Educação no Rio Grande do Norte: Instituições escolares, infância e modernidade no início do século XX.** Curitiba: Appris, 2018. 218 p.

BARROS, J. D'A. História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. **Textos de História**, Brasília, v. 11, n. 1/2, p. 145-171, dez. 2003. Anual. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27855/23944>. Acesso em: 1 abr. 2020.  
DUARTE, J. H. T. **História da Associação de Professores do Rio Grande do Norte.** Natal: Cern, 1985. 200 p.



FERREIRA, A. L. et al. **Uma cidade São e Bela:** A trajetória do Saneamento de Natal (1850 a 1969). Natal: Iab/rn; Crea/rn, 2008. 283 p.

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JUVENAL LAMARTINE (Rn). **Personalidades Históricas do Rio Grande do Norte:** Século XVI a XIX. Natal: Fundação José Augusto, 1999. 231 p.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar:** medicina, higiene e educação escolar na Corte imperial. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004. 561 p.

HERSCHMANN, Micael; KROPF, Simone Petraglia; NUNES, Clarice. **Missionários do Progresso:** médicos, engenheiros e educadores no rio de janeiro (1870-1937). Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. 224 p.

LE GOFF, J. **A história Nova.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 318 p.

LE GOFF, J. **São Luis:** Biografia. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 19-30. Tradução de Marcos de Castro.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

STEPHANOU, M. Práticas educativas da medicina social: os médicos se fazem educadores. **Revista História da Educação,** Pelotas, v. 1, n. 2, p.145-168, set. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30670/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.